

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

ISADORA KALYANE PEREIRA PERES

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO
MATERNO**

Paracatu – MG

2022

ISADORA KALYANE PEREIRA PERES

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem
Pediátrica

Orientador: Prof.^a Francielle Alves Marra

ISADORA KALYANE PEREIRA PERES

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem
Pediátrica

Orientador: Prof.^a Francielle Alves Marra

Banca Examinadora:

Paracatu-MG, 03 de Junho de 2022.

Prof.^a Francielle Alves Marra.
Centro Universitário Atenas

Prof. Leandro Garcia Silva Batista
Centro Universitário Atenas

Prof. Dr. Guilherme Venâncio Símaro
Centro Universitário Atenas

Dedico a minha família, que com fé e união caminharam nessa jornada comigo, me mostrando que podemos sempre alcançar aquilo que almejamos

através de muito esforço, amor e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e ser presença importante nela, por me permitir chegar até aqui e me guiar na realização e concretização desse sonho.

A minha mãe, pelas orações e por não medir esforços para que eu tivesse uma caminhada mais leve e tornar os momentos difíceis mais brandos.

Ao meu pai, por estar sempre presente em minha memória, por deixar seu legado e ensinamento de que não importa o que eu faça, que eu faça com amor.

Ao meu filho, por me dar forças para seguir em frente.

Ao meu irmão, pelo apoio.

Aos meus tios, pelos incentivos e dedicação que sempre tiveram por mim.

Ao meu namorado, pela compreensão, apoio e companheirismo.

Agradeço aos meus professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial a minha prezada e querida orientadora Prof.^a Francielle Alves Marra, pela dedicação e amizade.

A todos que contribuíram na realização desse sonho, meu muito obrigado.

Não é o quanto fazemos, mas
quanto amor colocamos naquilo que
fazemos. Não é o quanto damos, mas
quanto amor colocamos em dar.

Madre Teresa de Calcutá, 1997.

RESUMO

O presente trabalho estudou o papel do profissional de Enfermagem no aleitamento materno, analisando a importância e os benefícios do aleitamento materno, comprovando que ele traz inúmeras vantagens não só ao bebê, mas também a mãe. O aleitamento materno é essencial para a saúde do lactente, devido aos benefícios nutricionais e imunológicos que o leite materno proporciona. A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam que o aleitamento materno exclusivo seja feito até os seis meses de vida, e a partir do primeiro semestre de vida ser complementado até os dois anos com a introdução de outros alimentos. Analisando o alto índice de desmame precoce mesmo frente a campanhas de incentivo ao aleitamento materno temos como fator principal a falta de informações, conhecimentos e apoio no manejo do aleitamento. Sendo uma pesquisa de revisão bibliográfica, baseada em artigos científicos, o primeiro capítulo descreve os benefícios que o aleitamento materno traz ao recém-nascido e a mãe, o segundo analisa alguns dos fatores que induzem o desmame precoce como o trabalho materno, falta de apoio paterno, problemas mamários e “leite fraco”, o terceiro descreve algumas técnicas utilizadas por profissionais para promover e apoiar o aleitamento materno. O profissional de Enfermagem é de suma importância nessa prática, desde o pré-natal até o puerpério. Deve ter um olhar atento e abrangente, capacitado nas técnicas de manejo da amamentação e aconselhamento, sendo acolhedor e orientando a gestante ou puérpera de todos os benefícios que o leite materno os favorece, a fim de que a família e a sociedade acolham e pratiquem de forma adequada o aleitamento materno, que é um ato de amor.

Palavras-chave: Aleitamento materno, amamentação, desmame precoce

ABSTRACT

The present work studied the role of nursing professionals in breastfeeding, analyzing the importance and benefits of breastfeeding, proving that it brings numerous advantages not only to the baby, but also to the mother. Breastfeeding is essential for the health of the infant, due to the nutritional and immunological benefits that breast milk provides. The World Health Organization and the Ministry of Health recommend that exclusive breastfeeding be done until six months of life, and from the first half of life be supplemented until the age of two with the introduction of other foods. Analyzing the high rate of early weaning even in the face of campaigns to encourage breastfeeding, we have as the face of campaigns to encourage breastfeeding, we have as the main factor the lack of information, knowledge and support in the management of breastfeeding. Being a literature review research, based on scientific articles, the first chapter describes the benefits that breastfeeding brings to the newborn and the mother, the second analyzes some of the factors that induce early weaning such as maternal work, lack of paternal support, breast problems and "weak milk", the third describes some techniques used by professionals to promote and support breastfeeding. The nursing professional is of paramount importance in this practice, from prenatal care to the puerperium. It should have a close and comprehensive look, trained in the techniques of breastfeeding management and counseling, being welcoming and guiding the pregnant or postpartum woman of all the benefits that breast milk favors them, so that the family and society adequately welcome and practice breastfeeding, which is an act of love.

Keywords: *Breastfeeding, breastfeeding, early weaning*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
INCA	Instituto Nacional de Câncer
OMS	Organização Mundial da Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 Pegada adequada ou boa pega

FIGURA 2 Lesão mamilar por má pega

FIGURA 3 Posição do bebê para receber a alimentação por copinho

FIGURA 4 Posição da mãe para amamentar

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMA	7
1.2 HIPÓTESE	7
1.3 OBJETIVOS	7
1.3.1 OBJETIVO GERAL	7
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	8
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	8
1.6 ESTRUTURAS DO TRABALHO	9
2 A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS	10
3 FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE	14
4 TÉCNICAS UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno de forma clara e breve é uma das importantes práticas para promover a saúde das crianças, visto que os benefícios do leite materno não se dão somente ao filho, mas também a mãe. “A amamentação é a estratégia isolada mais forte na prevenção da mortalidade infantil, promoção da saúde física e mental da criança e da mulher que amamenta” (GALVÃO, *et. al*, 2020).

O leite materno possibilita a criança crescer e se desenvolver de forma saudável, apresenta nutrientes suficientes, contém linfócitos T e B e imunoglobulinas IgG, IgA, IgM, IgD e IgE, estes dirigentes para a imunização da criança, onde contribui não só no enfrentamento e proteção contra infecções, mas também contra doenças crônicas (MOTA, 2021).

A problemática que norteia esse estudo é identificar quais os fatores que contribuem para o desmame precoce e a baixa adesão ao aleitamento materno. Visto que seja uma temática relevante para a sociedade e principalmente para a mãe, de forma que a faça conhecer verdadeiramente todos os benefícios do aleitamento materno.

O objetivo do presente estudo consiste em resumir os dados disponíveis na literatura sobre a importância dos profissionais de enfermagem frente ao aleitamento materno. E de forma mais detalhada vamos elucidar a importância do aleitamento materno e seus benefícios, analisar os fatores que levam ao desmame precoce e apresentar as técnicas utilizadas pelos profissionais de enfermagem na prática do aleitamento materno.

Segundo Marques (2011), a amamentação é considerada um ato instintivo e um fenômeno complexo, sendo uma prática considerada influência no contexto social, histórico e cultural como nas crenças e mitos, no qual a mulher tem o papel de mãe e provedora do alimento.

É importante enfatizar sobre a técnica do aleitamento materno e os programas de promoção e incentivo ao aleitamento como o Ministério da Saúde e o Hospital Amigo da Criança, visto que o desmame precoce ainda prevalece, trazendo prejuízos tanto para o bebê como para a mãe e até mesmo a família.

Dessa forma é necessário que o profissional de enfermagem não tenha somente um olhar técnico, mas sim, um olhar humano, para conhecer e compreender a realidade da mãe e assim auxiliá-la de forma correta.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais os fatores associados ao desmame precoce e a baixa adesão ao aleitamento materno mesmo diante as campanhas de incentivo promovidas pelo Ministério da Saúde?

1.2 HIPÓTESE

Mesmo diante as campanhas do Ministério da Saúde em forma de promoção ao aleitamento materno, a taxa de desmame precoce ainda continua em alta. Os fatores que interferem nesse processo vão de aspectos culturais até fisiológicos, onde as condições de vida da mãe afetam diretamente esse vínculo com o bebê. A desmotivação por parte de pessoas próximas através de julgamentos e informações errôneas fixa-se também como um fator crucial, o que torna o desconhecimento dos benefícios transmitidos através da amamentação o fator mais importante.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Demonstrar a importância dos profissionais de Enfermagem frente ao aleitamento materno.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) elucidar a importância do aleitamento materno e seus benefícios.
- b) analisar os fatores que influenciam no desmame precoce.
- c) apresentar as técnicas utilizadas pelos profissionais da Enfermagem no aleitamento materno.

1.4 JUSTIFICATIVA

O aleitamento materno é a forma ideal de alimentação para o crescimento e desenvolvimento infantil, recomendado nos primeiros seis meses de vida de forma exclusiva e complementado por alimentos saudáveis até os dois anos de idade.

Devido à imaturidade do sistema imunológico, o recém-nascido se encontra bem mais suscetível às infecções, o que torna a proteção concedida pelo leite materno a principal vantagem da amamentação (EUCLYDES, 2005).

Há alguns problemas desencadeados na amamentação que prejudicam o sucesso do aleitamento materno, como a falta de experiência e informações acima de tudo mães adolescentes, problemas que afetam as mamas, dificuldades na pega correta, o trabalho materno fora de casa, o uso de mamadeiras, chupetas e quaisquer bicos artificiais, além de desconhecer a qualidade do leite materno (BARROS, 2015).

O profissional de Enfermagem tem o dever de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, repassando a mulher a importância desse ato desde o início de sua gestação afim de compreender, auxiliar e facilitar o vínculo mãe-filho. “É fundamental que toda a equipe de saúde esteja atualizada no que diz respeito aos conhecimentos sobre aleitamento materno, que tenha domínio das técnicas de manejo de amamentação, bem como de aconselhamento” (EUCLYDES, 2005, p.332).

O presente estudo justifica-se, pois, o aleitamento materno é a melhor nutrição para o bebê, visto que a possibilidade de um desmame precoce é um dos maiores problemas e preocupações. O tema é de interesse da autora do presente trabalho por ter vivenciado ambos os momentos, contudo o desmame precoce não ocorreu por falta de ajuda técnica, mas sim por fatores fisiológicos.

1.5 METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de revisão bibliográfica, envolvendo um levantamento bibliográfico sobre a atuação do enfermeiro no aleitamento materno.

Segundo Gil (2010), revisão bibliográfica é uma pesquisa baseada em material já publicado. Tradicionalmente esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Essa pesquisa tem característica exploratória, Gil (2010) relatou que esse meio de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, e através dela é possível apresentar diversos acontecimentos, pois há várias informações disponíveis nos mais diversos meios.

O embasamento teórico será retirado de livros acadêmicos disponíveis no acervo da biblioteca do Centro Universitário Atenas, além de artigos científicos adquiridos nas bases de dados Scielo, OMS (Organização Mundial de Saúde) e revistas científicas, foram escolhidos artigos publicados entre o período de 2004 a 2022, sendo todos selecionados e revisados, com o objetivo de responder aos questionamentos levantados nessa pesquisa.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho é composto em sua estrutura de cinco capítulos.

O primeiro apresenta a contextualização do tema, construção do problema, as hipóteses, os objetivos, justificativa, metodologia e a exposição da estrutura do trabalho.

O segundo capítulo apresenta a importância do aleitamento materno e seus benefícios.

O terceiro capítulo descreve os fatores que podem induzir ao desmame precoce.

O quarto capítulo refere-se as técnicas utilizadas pelos profissionais de enfermagem no aleitamento materno.

O quinto capítulo é elaborado as considerações finais, que mostra a importância da atuação dos profissionais de enfermagem frente ao aleitamento materno, comprovando os objetivos do trabalho.

2 A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS

O leite materno é um fluído extremamente complexo que contém não apenas nutrientes em quantidades ajustadas às necessidades nutricionais e à capacidade digestiva e metabólica da criança, como também fatores protetores e substâncias bioativas que garantem sua saúde e o crescimento e desenvolvimento plenos (EUCLYDES, 2005).

Nos primeiros dias, o leite materno é chamado de colostro, que é rico em imunoglobulinas, leucócitos, vitamina A, tem efeito laxante, promove a eliminação do mecônio e previne a icterícia. Este leite é secretado do primeiro ao sétimo dia, do oitavo ao 15º dia ocorre a transição para o leite maduro, cuja composição inclui calorias, gordura, proteína e lactose (BRASIL, 2009).

Os leucócitos têm a função de proteger o recém-nascido contra possíveis infecções, enquanto as imunoglobulinas protegem o organismo de agentes invasores que podem provocar qualquer resposta alérgica na criança (ACCIOLY, 2009).

O colostro e o leite maduro servem como complemento ao sistema imune do recém-nascido, atuando como reforço imunológico, se constituindo em importante fator de proteção contra infecções prevalentes na infância. O leite maduro é secretado a partir do 21º dia e sua composição se torna mais estável (VIEIRA, 2009).

O leite humano, além de ser um alimento hipoalergênico, contém fatores tróficos, anticorpos e propriedades anti-inflamatórias e imunomoduladoras que favorecem o desenvolvimento da função de barreira imunológica e não imunológica da mucosa intestinal, protegendo o lactente não só contra infecções, como também contra alergia alimentar, além de aumentar a tolerância (EUCLYDES, 2005).

O aleitamento materno é reconhecido pelo Ministério da Saúde, em conciliação com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), como uma das estratégias cruciais para a redução dos índices de mortalidade neonatal.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a amamentação deve iniciar ainda na sala de parto na primeira hora de vida, ser mantida na forma de aleitamento materno exclusivo (AME) em livre demanda, sem adicionar qualquer tipo de alimento sólido, semissólido ou líquidos nos primeiros 6 meses de vida, e somente após os 6 meses, deve-se introduzir a alimentação complementar adequada, mantendo-se também o aleitamento materno (AM) por 2 anos ou mais (OMS, 2022).

É indiscutível o fato de que o aleitamento materno deve ser iniciado após o parto, uma vez que o colostro é considerado a primeira imunização do lactente

devido à presença de imunoglobulinas e grande quantidade de proteína e vitamina A, onde são conferidos os fatores de defesa. Segundo Nunes (2015), o leite materno garante as quantidades necessárias de água, carboidratos, lipídeos e proteínas para o desenvolvimento adequado dos lactentes.

Segundo Euclides (2005), o início precoce da amamentação também é vantajoso para a saúde da mãe, pois a ação da ocitocina reduz o sangramento pós-parto, diminuindo o risco de hemorragia, e contribui para a involução uterina. Além de possibilitar uma melhor recuperação no pós-parto, a lactação tem um efeito contraceptivo que pode inibir a ovulação e ainda aumentar o período de infertilidade, ela também protege contra o câncer além de ser uma vantagem econômica de forma que não vai ser necessário o custeio de outros alimentos substitutos, como leites industrializados, por exemplo. Ao lactente são fornecidos os fatores de defesa para o combate de infecções, prevenção da obesidade, proteção contra alergias e doenças crônicas além de fortalecer o vínculo afetivo mãe-filho.

Segundo Figueiredo (2018), o leite materno protege os lactentes de diversas infecções, como otite média, diarreia e doenças respiratórias agudas, ao mesmo tempo em que promove o sustento adequado, o que contribui para o crescimento e desenvolvimento, diminuindo assim a mortalidade e morbidade infantil. A Organização Mundial de Saúde nos traz a seguinte informação:

Nenhuma outra estratégia isolada alcança o impacto que a amamentação tem na redução das mortes de crianças menores de 5 anos. Tais dados fazem com que a promoção do AM seja a estratégia em primeiro lugar entre as medidas que a OMS preconiza para a redução da mortalidade infantil, seguida pelas imunizações, promoção da alimentação complementar saudável, saneamento básico e suplementação de vitamina A e zinco. (OMS)

Além disso, o ato de amamentar promove o desenvolvimento facial infantil, colaborando positivamente para a mastigação, deglutição, respiração e articulação dos fonemas, o que auxilia para um melhor desenvolvimento e familiarização do sensorio motor oral, contribuindo para uma melhor pega, sucção e coordenação das funções básicas (SILVEIRA, 2013).

O aleitamento materno também executa uma importante função no controle de hábitos deletérios, que são hábitos involuntários e inconsequentes de costumes. O aleitamento materno acaba sustentando a necessidade de sucção da criança, o que elimina qualquer abertura para a evolução da sucção não nutritiva, além disso auxilia para tornar o desenvolvimento facial harmônico desde infância até a vida adulta (ARAÚJO, 2019).

De acordo com Brasil (2009), essas vantagens contribuem para a melhoria da qualidade de vida das mães, famílias e das próprias crianças, pois são menos propensas a adoecer, requerem menos cuidados médicos, hospitalização e medicamentos. Além disso, é isento de contaminação e perfeitamente adaptado ao metabolismo da criança, melhorando assim a digestão. (SOUZA, 2010)

Apesar de todas as informações e evidências que provam a eficiência do aleitamento materno acima das outras formas de alimentar crianças, a prevalência de AM no Brasil sobretudo em relação ao AME, está bastante aquém do que é recomendado. (BRASIL, 2015)

O ato de amamentar é bem mais do que simplesmente o bebê receber o leite de sua mãe. “É também fonte de troca de calor, amor e conforto tão importantes para o desenvolvimento psíquico e emocional da criança” (NUNES, 2015).

Amamentar vai além de somente nutrir a criança, amamentar acalma, aconchega e acolhe. O contato pele a pele gerado no aleitamento, cria uma interação profunda entre mãe e filho, que repercute no estado nutricional da criança, na sua fisiologia e em seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Santos (2014), destacou que a interação entre mãe e bebê durante a amamentação promove o desenvolvimento de vínculos afetivos para o aprendizado mútuo, pois gera afeto, segurança, acolhimento e contribui para o desenvolvimento da linguagem e a construção da sabedoria. Dessa forma, a mãe aprende sobre o comportamento do bebê e sobre seu papel de mãe e os bebês aprendem a se relacionar com sua mãe e com o mundo através dela.

A OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância propõem medidas de incentivo ao aleitamento materno, destacando-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, que adota os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”. Nestes, incluem-se o não uso de bicos artificiais ou chupeta por crianças, não ofertar qualquer líquido ou alimento para o recém-nascido além do leite materno, sendo também praticado o alojamento conjunto entre mãe e filho, afim de sempre reforçar o incentivo a essa prática (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno são os seguintes:

1. Ter uma política de aleitamento materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados da saúde.
2. Capacitar toda a equipe de cuidados da saúde nas práticas necessárias para implementar essa política.

3. Informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno.
4. Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento.
5. Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se separadas dos seus filhos.
6. Não oferecer aos recém-nascidos bebida ou alimento que não seja o leite materno, a não ser que haja indicação médica.
7. Praticar o alojamento conjunto, permitir que mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia.
8. Incentivar o aleitamento materno sob livre demanda.
9. Não oferecer bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas.
10. Promover grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos na alta da maternidade.

Conforme BRASIL (2009), cabe ao enfermeiro estar apto ao auxiliar a mãe nesse momento e por mais competente que ele seja nos aspectos técnicos à lactação, o seu trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno não será bem-sucedido se ele não tiver um olhar atento e abrangente, que necessariamente deve reconhecer a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando-a, escutando-a e empoderando-a.

A amamentação é uma arte que precisa ser apoiada, aprendida e principalmente ensinada, não apenas pelos Enfermeiros, mas por todos os profissionais de saúde. Quanto maior for a exposição da criança ao leite materno, quanto mais tempo ela for amamentada, maiores serão os benefícios adquiridos por ela através da amamentação.

3 FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE

Apesar das campanhas do Ministério da Saúde para o estímulo ao aleitamento materno, com ampla divulgação acerca de seus benefícios, são altas as taxas de desmame precoce no Brasil. Entre os menores de seis meses, 59% recebem outros alimentos que não o leite materno, fazem uso de chupetas e mamadeiras precocemente (BRASIL, 2009).

Ressalta-se que o desmame precoce é a interrupção da amamentação. O desmame é definido como a inclusão de qualquer alimento na dieta de uma criança que, até aquele momento, se encontrava em aleitamento materno exclusivo.

Segundo Silva (2017), a ausência da amamentação ou sua interrupção precoce juntamente com a introdução de outros alimentos na dieta da criança têm sido frequentes, com consequências danosas à saúde do bebê, como a exposição precoce a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas e prejuízos ao processo de digestão. Com o desmame precoce, a mãe perde a proteção natural contra a contracepção e o câncer da mama e do ovário.

Euclides (2005) esclareceu a proteção natural contra a contracepção relatando que a regulação pela lactação do ciclo menstrual e produção de leite começa com a sucção do bebê. Quando o bebê suga, há uma transmissão de impulsos das terminações nervosas que acabam estimulando a produção de prolactina, ajudando assim a suprimir a liberação de hormônios luteinizante e folículo estimulante, necessários para o crescimento e expulsão do óvulo. Como tal, a amamentação pode inibir a ovulação e aumentar a duração da infertilidade pós-parto.

De acordo com o INCA 2022 (Instituto Nacional de Câncer), a proteção ao câncer de mama se realiza da seguinte forma, durante a amamentação, os níveis de certos hormônios que promovem o crescimento desse tipo de câncer nas mulheres caem. Além disso, alguns processos que ocorrem durante a lactação promovem a eliminação e renovação de células que podem apresentar danos no material genético, reduzindo assim o risco de câncer de mama nas mulheres.

A amamentação não é totalmente instintiva no ser humano, a maioria das vezes ela deve ser aprendida para ser prolongada com êxito, considerando-se que a maioria das nutrizas precisa de esforço e apoio constantes. De acordo com MACHADO (2004), as mulheres, ao se depararem pela primeira vez com o aleitamento materno, requerem que lhes sejam apresentados modelos ou guias

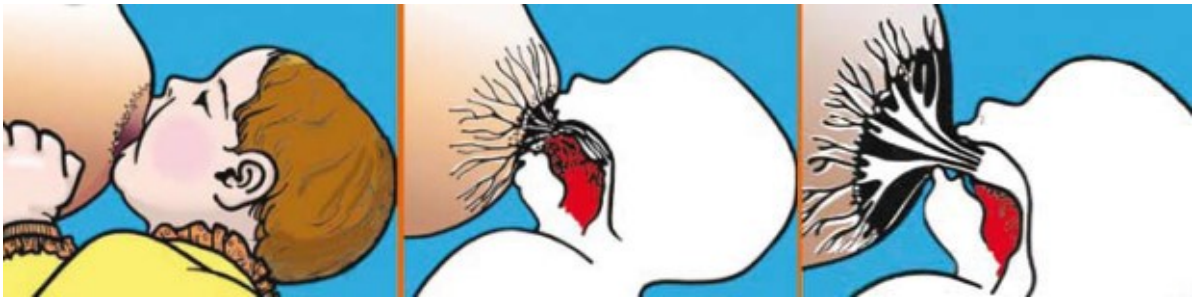
práticos de como devem conduzir-se nesse processo, que na maioria das vezes tem como primeira referência o meio familiar, as amizades e vizinhança nos quais estão inseridas.

Todas as mães podem amamentar desde que tenham informações precisas e apoio dentro de suas famílias, comunidade, do sistema de saúde e auxílio qualificado de profissionais de saúde treinados, especializados, para aumentar a sua confiança. Argumentos como “leite fraco”, “pouco leite” e de que “o leite secou” são comuns entre as mães que decidem introduzir precocemente outros tipos de alimentos devido a aparência rala do leite, por acreditarem que produzem uma quantidade insuficiente de leite materno e/ou não o suficiente para sustentar o bebê ou por estarem passando por problemas emocionais que interferem na quantidade de leite produzido ou mesmo causando um bloqueio na produção de leite (SILVA, 2017).

A falta de informação, julgamentos e dificuldades iniciadas no ato do aleitamento materno cooperam com uma taxa significativa para o desfavorecimento do aleitamento materno. A mãe deve se lembrar que a experiência da amamentação é diferente entre cada mulher e que as informações repassadas mediante comparações não deve ser um fator para optar ao desmame precoce, o aconselhado é buscar a ajuda de profissionais e pessoas especializadas no manejo do aleitamento materno (SILVA, 2017).

A rejeição do bebê ao peito e o desinteresse da criança na amamentação podem influenciar na interrupção precoce da amamentação exclusiva. Essa rejeição pode vir a ser ocasionada por uma postura inadequada ou razões físicas, como o bebê possuir uma boca muito pequena ou o peito ser grande devido à uma hiperlactação, o que gera uma tensão na aréola e faz com que o bico do peito se torne plano (OLIVEIRA, 2010).

Conforme BRASIL (2015), a técnica da amamentação se dá como a maneira que a dupla mãe e bebê se posicionam para efetivar a amamentação, e a forma que o bebê realiza a pega e a sucção são de extrema importância para que ele consiga retirar de maneira eficaz e proveitosa o leite da mama, respaldando que a pega correta contribui também para não lesionar os mamilos, visto que as fissuras mamárias contribuem ativamente para a desistência ao aleitamento materno exclusivo.

FIGURA 1 – Pegada adequada ou boa pega

Fonte: BRASIL (2009b).

Nos primeiros dias após o parto, é habitual a mulher sentir dor discreta ou até mesmo moderada nos mamilos no início das mamadas, esse desconforto se dá devido à forte sucção deles e da aréola. Segundo Euclides (2005), o dolorimento dos mamilos também pode ser provocado por posicionamento incorreto do bebê no ato da sucção. O atrito exagerado e incorreto dos mamilos pode provocar lesões na pele, que além de dolorosas, podem levar a infecções, comprometendo definitivamente a lactação.

FIGURA 2 - Lesão mamilar por má pega

Fonte: BRASIL (2009b).

O trabalho materno entra como um grande fator relacionado ao desmame. Em uma revisão sistemática realizada por Alvarenga (2017), o trabalho materno foi o fator que mais favoreceu o desmame precoce, pois as mulheres muitas vezes trabalham para ajudar nas despesas de casa e em outros casos assumem o papel de chefes de família, e devido a esses motivos, por necessidade financeira, acabam tendo que trabalhar fora de casa, conseqüentemente se desligando do aleitamento exclusivo. Nesse caso, é importante a orientação dos profissionais de Enfermagem quanto a manutenção do aleitamento em situações que necessitam a separação física entre a mãe e o bebê.

Outro fator que marca o desmame precoce é a falta de apoio dos familiares, principalmente o apoio paterno. O pai tem uma função importantíssima nesse processo, tendo a capacidade de favorecer o ambiente para que o puerpério seja o mais leve possível, afastando das mães os comentários desnecessários e as preocupações com as coisas de casa e do dia a dia, promovendo a tranquilidade.

O apoio paterno é um importante aliado do aleitamento. O homem, enquanto pai e companheiro, deve participar da saúde integral da mulher e da criança. Quando indagados sobre as mudanças ocorridas na vida conjugal, os pais consideram que o ato de amamentar demanda maior dedicação da mulher, refletindo nos afazeres diários e horários de descanso, porém compreendem a sua importância e se comprometem em apoiar. Contudo, a amamentação ainda é, para alguns pais, uma ação centrada no corpo biológico e, conseqüentemente, pertence apenas à mulher, apoiando a mulher não como pais auxiliares, mas como pais provedores do lar (LAMONIER, 2012).

Embora o leite materno seja considerado o alimento ideal e completo para a criança, outro fator de influência no desmame precoce é o 'leite fraco ou pouco leite', que é denominado um mito quanto a amamentação. Segundo ROCCIL (2014), o leite fraco acaba sendo um fator cultural, um mito, considerado que a grande maioria das mães tem leite em quantidade suficiente para sustentar a criança. "A cultura interfere fortemente nas crenças maternas e a influência de outras pessoas (avós, vizinhas) no que tange ao leite fraco, pode levar as mães a acreditarem que não são capazes de produzir leite em quantidade suficiente, mesmo quando são orientadas."

Com relação ao leite fraco, insuficiente ou pouco, pode-se ressaltar que a produção do leite materno pode diminuir, principalmente se houver a introdução de alimentação complementar como o leite artificial, água ou chás, fazendo com que a criança perca o apetite por estar se alimentando de novas substâncias. A introdução de chupetas e mamadeiras também interfere pois proporciona uma sucção incorreta e acarreta mamadas curtas e pouco frequentes, no que resulta em mamas cheias e ingurgitadas (ALVARENGA, 2017).

Uma das justificativas mais relatadas pelas mães para explicar o abandono da amamentação é de que o leite é fraco, que não sustenta, mas do ponto de vista biológico, o leite materno é completo, ideal e são pouco frequentes as intercorrências que impossibilitam a amamentação. Contudo, o apoio a amamentação deve ser reforçado desde as consultas de pré-natal, e o manejo do aleitamento precisa ser cada vez mais ensinado e trabalhado com as lactantes, a fim de evitar o desmame precoce.

4 TÉCNICAS UTILIZADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

Os profissionais de saúde de todos os níveis têm o dever de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. Sendo de extrema importância que os profissionais estejam atualizados nos conhecimentos sobre aleitamento materno, que tenham o domínio das técnicas de manejo da amamentação e de aconselhamento.

De acordo com Euclides (2005), o aconselhamento em amamentação gera um vínculo interpessoal mais próximo entre o profissional de saúde e a mãe. O profissional de Enfermagem tem de se mostrar interessado, saber ouvir e buscar entender as dúvidas e inseguranças da lactante e, com seus conhecimentos, oferecer ajuda, para que ela se sinta apoiada e se fortaleça para lidar com as dificuldades, aumentando assim, sua autoconfiança e autoestima.

Somente os conhecimentos básicos e as habilidades em aleitamento materno não são suficientes para o profissional de Enfermagem. Ele necessita ter competência para se comunicar com eficiência, o que se atinge com mais facilidade através da técnica do aconselhamento em amamentação.

De acordo com BRASIL (2009), os recursos são táticas a se seguir para obter o sucesso no aconselhamento do aleitamento materno. Esses recursos são muito utilizados no aconselhamento, não só em amamentação, mas em diversas circunstâncias, são esses recursos que ajudam a mãe tomar decisões, além de desenvolver sua confiança no enfermeiro, podendo ser citados a prática da comunicação não-verbal utilizando gestos e expressões, remover barreiras como mesa, papéis, promovendo uma maior aproximação entre a mulher e o profissional de saúde, usar linguagem simples e acessível a quem está ouvindo, dar espaço para a mulher falar, demonstrar empatia afim de mostrar à mãe que os seus sentimentos são compreendidos, colocando-a no centro da situação e da atenção do profissional, evitar palavras que soam como julgamentos, aceitar e respeitar os sentimentos, reconhecer e elogiar aquilo em que a mãe e o bebê estão indo bem.

No aconselhamento, é essencial que as mulheres sintam e percebam o interesse que o profissional de Enfermagem demonstra pelo bem-estar delas e de seus filhos, esse é o caminho para que elas possam adquirir a confiança e sentirem apoiadas e acolhidas.

A amamentação é amplamente conhecida como uma excelente nutrição infantil, mas, para que seja totalmente adequada o bebê precisa se adaptar ao seio e aprender a sucção de maneira correta, o mais cedo possível.

Como citado no capítulo anterior, são muitas as condições que podem interferir na prática do aleitamento, em específico aquelas que impedem diretamente no contato imediato da mãe com o bebê logo ao nascer, seja o nascimento prematuro ou condições mamárias que impossibilite a total sucção do recém-nascido.

Na justificativa de respaldar a importância do aleitamento materno, a técnica do copinho é uma segunda alternativa às mães, que por motivos maiores não conseguem amamentar seu bebê naquele momento, a técnica do copinho também contribui para o desenvolvimento oral da criança.

Quando a amamentação no seio materno se torna impossível, o copo é sugerido como um mecanismo de alimentação alternativo que não invade a cavidade oral, diminuindo o índice de desmame precoce. Na amamentação, a língua apoia-se na gengiva inferior, curvando-se para cima, participando ativamente da vedação labial. Os movimentos da língua e mandíbula, na alimentação por copo, são comparáveis aos da alimentação ao seio (VARGAS, et al.2014).

A alimentação através da técnica do copinho tem como principal objetivo evitar o contato precoce do bebê com outros bicos que não seja o do peito materno, com a finalidade de evitar a confusão de bicos e favorecer o aleitamento materno.

O uso do copinho é sugerido como método alternativo pelo Ministério da Saúde em situações especiais, como na dificuldade da pega e ordenha da mama. É de grande valia pois favorece a continuidade e o sucesso do aleitamento materno, sem trazer riscos à saúde do bebê (BRASIL, 2010).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2012) fez um passo-a-passo ensinando a maneira de alimentar o bebê com essa técnica:

1. Despertar o bebê, massagear os pés e a face. Não deixar que o bebê esteja agitado de fome ou outro desconforto, pois dificulta a manobra;
2. Acomodar o bebê na posição sentada ou semi-sentada em seu colo sendo que a cabeça forme um ângulo de 90° com o pescoço.

FIGURA 3 - Posição do bebê para receber a alimentação por copinho



Fonte: PORTAL UTI INFANTIL (2016).

3. Encostar a borda do copo no lábio inferior e deixar que o leite materno toque o lábio
4. O bebê fará movimentos de lambida do leite seguidos de deglutição.
5. Não despejar o leite na boca do bebê.

A recomendação do uso do copinho para amamentar o neonato é eficiente pois a criança não se prejudicará ao voltar para o peito materno, devido ao fato de que não foi apresentado outros tipos de bicos à criança, levando em consideração que os movimentos que ela desempenha para degustar e deglutir o leite realizados no copinho são bastante similares ao que realiza para sugar o peito da mãe (FRANCA, 2021).

Quando utilizado, o copo exige a proximidade do profissional de enfermagem, aconchegando a criança, segurando-a carinhosamente e oferecendo o alimento. Esse contato físico é essencial para criar uma relação entre a mãe e o filho, numa experiência de amor que será levada por toda a vida.

Assim, o uso correto desta técnica, garante à mãe e ao cuidador a proximidade com o bebê, a possibilidade de manter um diálogo com ele, e amamentá-lo com o leite materno, de forma correta.

É importante lembrar que amamentar não é um ato puramente instintivo, mas um comportamento aprendido. Assim, mãe e filho devem estar próximos desde o nascimento. Essa proximidade garantirá o vínculo afetivo entre eles e será o momento de iniciar a amamentação. Os profissionais necessitam se empenhar e realizar o possível para preservar mãe e filho juntos durante o tempo de convivência

em alojamento conjunto. “Não basta que a mãe esteja estimulada e informada sobre as vantagens do aleitamento, ela necessita de apoio efetivo para viabilizar essa prática” (EUCLYDES, 2005).

A posição inadequada interfere fortemente na amamentação, pois dificulta o posicionamento correto da boca do bebê, resultando na má pega, citada no capítulo anterior.

No processo da amamentação, um dos motivos pelos quais os bebês frequentemente têm complicações para mamar é a forma que eles são posicionados, seja por não conseguir manter a postura inicial até ao final da mamada ou por não encontrar a posição que seja agradável e confortável para a dupla.

Um bebê só ficará mais tranquilo mamando se, em geral estiver bem-posicionado, estável e alinhado ao seio materno. Uma boa posição favorece a melhor coordenação da cabeça e pescoço ao bebê, o que proporciona uma mamada efetiva com uma boa sucção, deglutição e respiração (BRASIL, 2007).

É recomendado pelo Ministério da Saúde que todo profissional de saúde que preste cuidados a mães e bebês saiba observar e avaliar uma mamada.

A Organização Mundial de Saúde destaca quatro itens para o posicionamento adequado, são eles:

1. Rosto do bebê de frente para a mama, com nariz na altura do mamilo.
2. Corpo do bebê próximo ao da mãe.
3. Bebê com cabeça e tronco alinhados (pescoço não torcido)
4. Bebê bem apoiado.

FIGURA 3 – Posição da mãe para amamentar



Fonte: BRASIL (2009b).

Cabe ao Enfermeiro analisar alguns aspectos e orientar as mães a fim de proporcionar melhor conforto a ambos, são aspectos simples e fáceis de serem

melhorados, como, verificar se as vestimentas da mãe/filho não restringem os movimentos e permite a completa exposição da mama, auxiliar no total conforto da mãe para que fique bem posicionada e o principal, a forma que o bebê se aconchega no colo da mãe, é necessário que o corpo fique bem próximo do da mãe de forma que a barriga do bebê se encoste na barriga da mãe, sempre tendo bastante atenção para que o pescoço do bebê não fique torcido, lembrando e orientando a mãe de que é o bebê que deve ir até a mama e não a mama que vai ao bebê (BRASIL,2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante milhões de anos da existência da espécie humana, com exceção dos últimos anos, a alimentação ao seio materno representou a forma natural e especial de alimentar a criança em seus primeiros meses de vida.

O leite materno contém todos os nutrientes, vitaminas e anticorpos que os bebês precisam para sobreviver, além de oferecer proteção contra micro-organismos e estabelecer um vínculo afetivo entre mãe e filho, tendo um grande fator de proteção contra o desenvolvimento de alergias e trazendo inúmeros efeitos benéficos a mãe.

É notório que o leite materno é o melhor alimento que uma criança pode ter, é de fácil digestão e promove melhor desenvolvimento e crescimento. E apesar do aleitamento materno ser uma prática mundialmente conhecida, a baixa adesão ao aleitamento e os índices de desmame precoce ainda são relativamente altos, entretanto, os fatores que contribuem podem ser revertidos com apoio familiar e profissional.

Muitas mães deixam de amamentar seus filhos por não ter o apoio que necessita, por não conhecer e dominar o manejo do aleitamento, e muitas vezes por vergonha não procura ajuda e acaba abandonando essa prática.

Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que a hipótese foi alcançada, pois a baixa adesão ao aleitamento gira acerca da transmissão de informações errôneas, de conhecimento e apoio passados na amamentação.

O Enfermeiro é de grande valia no aconselhamento em amamentação, seu papel de promoção do aleitamento materno deve começar no pré-natal e se estender até o puerpério. Dessa forma, o objetivo do profissional de Enfermagem é apoiar, promover e preservar o aleitamento materno, orientando a gestante ou puérpera de forma simples e clara afim de prevenir o desmame. O Enfermeiro deve demonstrar confiança e sabedoria para conhecer melhor a mãe e a situação que a aflige, podendo assim repassar todas as informações necessárias de forma correta. O profissional de Enfermagem tem o dever de orientar sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, que se dá até os 6 meses de vida da criança e conscientizar que a partir dessa idade já se inicia a alimentação complementar, de forma saudável e adequada.

O profissional de Enfermagem junto a mãe no parto, se empenhará para estimular precocemente o aleitamento, realizando a avaliação das mamas e estimulando os reflexos do bebê, auxiliará nas técnicas e manobras do aleitamento

com facilidade pois estará capacitado e treinado para oferecer um cuidado humanizado, que além de tudo, é o mais importante.

Portanto, é imprescindível que sejam intensificadas as campanhas de promoção e prevenção ao aleitamento materno e a capacitação de todos os profissionais de Enfermagem para que agreguem mais conhecimento e possam cada vez mais incentivar, apoiar e ajudar todas as mães a desfrutarem dessa fonte de benefícios que o aleitamento materno proporciona.

Amamentar é uma arte, e como toda arte, exige técnicas e muita dedicação, sendo essencial o profissional de Enfermagem ser abundante em maestria, capacidade resolutiva, empatia e humanização caminhando para um crescente percentual de adesão ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Elizabeth; Cláudia Saunders; Elisa Maria de Aquino Lacerda. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. 2. ed. – Rio de Janeiro, 2009.

ALVARENGA, SC & et all. **Fatores que influenciam o desmame precoce**. 2017; 17(1): 93-103. Disponível em: <Fatores que influenciam o desmame precoce (scielo.org.co)> Acesso em 15 de Março de 2022.

ARAÚJO, Huan Ruric Viana; CARVALHO, Milena Tavares de; IMPARATO, José Carlos Pettorossi; PINCHEMEL. **A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura**. Id on Line Rev.Mult. Psic., Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 1135-1144. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura / The importance of breastfeeding in controlling the development of harmful habits: A Literature Review | Araújo | ID on line. Revista de psicologia (emnuvens.com.br)> Acesso em 25 de Fevereiro de 2022.

BARROS, Sonia Maria Oliveira de. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: Guia para a prática assistencial**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015.

BEZERRA VLVA, Nisiyma AL, Jorge AL, Cardoso RM, Silva EF, Tristão RM. **Aleitamento materno exclusivo e fatores associados a sua interrupção precoce: estudo comparativo entre 1999 e 2008**. Rev Paul Pediatr. 2012; Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000200004> > Acesso em Março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas e Estratégicas. **Segunda pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:< II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal (saude.gov.br)> Acesso em 16 de Abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Promovendo o Aleitamento Materno** 2ª edição, revisada. Brasília, 2007. Disponível em: <Aleitamento Materno.pdf (saude.gov.br)> Acesso em 05 de Maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas e Estratégicas. **Saúde da criança: Nutrição infantil. Caderno de Atenção Básica nº 23**. Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/>> Acesso em 10 de Março de 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde Autoridades de Saúde estimulam mães a amamentarem os seus filhos até os dois anos de idade ou mais**. 2010. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**> Acesso em 10 de Março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015

Disponível em: <Cadernos de Atenção Básica, no 23 - Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar - 2ª edição (saude.gov.br)> Acesso em 01 de Novembro de 2021.

EUCLYDES, Marilene Pinheiro. **Nutrição do lactente: Base científica para uma alimentação saudável**. 3. ed. Viçosa: Metha, 2005.

FIGUEIREDO, Jéssica Taynara Costa, et al. **Causas e consequências do desmame precoce e as intervenções dos profissionais enfermeiros**. ReonFacema. 2018 Jul-Set 4(3):1158-1163. Disponível em: <O aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e a atuação... (nucleodoconhecimento.com.br)> Acesso em 03 de Novembro de 2021.

FRANCA, Luzimar Oliveira. **Aleitamento Materno: Técnica do copinho**. Revista GETS, Porto Alegre, v. 4:p.83-105, 2021. Disponível em: <Vista do ALEITAMENTO MATERNO: TÉCNICA DO COPINHO (gets.science)> Acesso em 15 de Abril de 2022.

GALVÃO, D. M., & Silva, E. (2020). **Amamentação e covid-19: contributos para práticas seguras**. Millenium, 2(ed espec nº5), 161-168. Disponível em: <<https://doi.org/10.29352/mill0205e.16.00329>> Acesso em 10 de Agosto de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAMONIER, Joel Alves, Silva Turaça Bruna, Santiago Borges Luciano. **Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa**. UFTM, Uberaba, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000100018>> Acesso em 10 de Março de 2022.

MACHADO ARM, Nakano AMS, Almeida AM, Mamede MV. **O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha nutriz: o estar junto**. Rev Bras Enferm 2004; 57(2): 183-7. Disponível em: <revista_2.pmd (scielo.br)> Acesso em 25 de Fevereiro de 2022.

MARQUES, Emanuele Souza, Cotta Rosângela Minardi Mitre, Priore Silvia Eloiza. **Mitos e crenças sobre o aleitamento materno**. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2011 Maio. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500015>> Acesso em 16 de Março de 2021.

MOTA, Melissa Muniz dos Santos Almeida. Et al. **O aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e a atuação do enfermeiro**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 08, Vol. 04, pp. 74-87. Agosto 2021. ISSN: 2448-0959. Link de acesso: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/6-meses>> Acesso em 05 de Novembro de 2021.

NABATE, Kêse Milena Costa et al. **As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática**. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. ReBIS [Internet]. 2019; 1(4):24-30. Disponível em: <Vista do AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE E OS MOTIVOS QUE INFLUENCIAM ESTA PRÁTICA (rebis.com.br)> Acesso em 03 de Novembro de 2021.

NUNES LM. **Importância do aleitamento materno na atualidade.** Bol Cient Pediatr. 2015; Disponível em: <BCP_04_03.indd (sprs.com.br)> Acesso em 03 de Novembro de 2021.

Oliveira JS, Joventino ES, Dolt RCM, Veras JEGLF, Ximenes LB. **Fatores associados ao desmame precoce entre múltiparas.** Rev Rene. 2010;11(4):95-102. Disponível em: <Fatores associados ao desmame precoce entre múltiparas | Rev Rene (ufc.br)> Acesso em 20 de Março de 2022.

OMS, Organização Mundial de Saúde. Unicef. **promovendo aleitamento materno.** 2ªed. Revisada;2012.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Breastfeeding** 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/health-topics/breastfeeding>> Acesso em 20 de Fevereiro de 2022.

ROCCIL, Eliana, Rosa Aurea Quintella Fernandes. **Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.** Rev Bras Enferm. 2014 jan-fev; 67(1): 22-7. Disponível: <REBEN_67-1_MIOLO - DOI.indd (scielo.br)> Acesso em 10 de Março de 2022.

SANTOS Nogueira de Andrade, Izabella. **Aleitamento Materno e seus benefícios: Primeiro passo para a promoção Saúde.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol 27, 2014. Disponível em: <Editorial - Portugues.indd (bioline.org.br)> Acesso em 24 de Fevereiro de 2022.

SILVA, Dayane Pereira da; SOARES, Pablo; MACEDO, Marcos Vinicius. **Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce.** Revista Unimontes Científica. Montes Claros, v. 19, n.2 – jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5071>> Acesso em 10 de Março de 2022.

SILVEIRA LM, Prade LS, Ruedell AM, Haeffner LSB, Weinmann, ARM. **Influence of breastfeeding on children's oral skills.** Rev Saúde Pública. 2013;47(1):37-43. Disponível em: <(PDF) Aleitamento materno e sua influência nas habilidades orais de crianças | Aneline Ruedell - Academia.edu> Acesso em 25 de Fevereiro de 2022.

SOUZA, E. A. C. S. **Reflexões acerca da amamentação: uma revisão bibliográfica.** 2010. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Felício dos Santos. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (ufmg.br)> 25 de Fevereiro de 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Saiba como usar o copinho na alimentação de bebês em aleitamento materno.** 2012; Disponível em: <Saiba como usar o copinho na alimentação de bebês em Aleitamento Materno (sbp.com.br)> Acesso em 24 de Abril de 2022.

VARGAS, Camila Lehnhart et al. **Influência do uso do copo ou mamadeira durante a transição alimentar de recém-nascidos pré-termo sobre o sistema estomatognático e as taxas de aleitamento materno.** Distúrbios da Comunicação. v. 26, n. 2, 2014. Disponível em: <Vista do Influência do uso do copo

ou mamadeira durante a transição alimentar de recém-nascidos pré-termo sobre o sistema estomatognático e as taxas de aleitamento materno (pucsp.br)> Acesso em 10 de Abril de 2022.

VIEIRA, R. W.; DIAS, R. P.; COELHO, S. C. et al. **Do aleitamento materno à alimentação complementar: atuação do profissional nutricionista.** Saúde & Ambiente em Revista. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 1-8, 2009. Disponível em: <DO ALEITAMENTO MATERNO À ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA | Vieira | Saúde & Ambiente em Revista (unigranrio.edu.br)> Acesso em 20 de Fevereiro de 2022.